



Trabalhos Científicos

Título: Ocupação De Leitos De Uti Neonatal: Um Estudo Por Região Do Brasil

Autores: KAUANY DA SILVA PADOVESI (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI (UAM-SP)), ROMÁRIO GARCIA SILVA TELES (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS (PUC/GO)), GABRIELLE CARDOSO RIBAS (UNIVERSIDADE FEEVALE), LUIZA ASSUNÇÃO MOREIRA LIMA (UNIFENAS - BH), GIULIA ALVES DOS SANTOS (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO), DANIELY FERREIRA SANTOS DE MORAES (UNIFOA - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOLTA REDONDA), ANA CAROLINA DE PAULA SCOMBATI (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ (PUC/PR)), LETÍCIA HANNA MOURA DA SILVA GATTAS GRACIOLLI (FACULDADE DE MEDICINA DE JUNDIAÍ), NATÁLIA GABRIELA VIEIRA DE SOUZA (FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS DE MINAS GERAIS (FCMMG))

Resumo: Introdução: A ocupação de leitos de UTI neonatal é um indicador da qualidade dos serviços de saúde, impactando a sobrevida e o prognóstico de recém-nascidos em estado crítico. O período neonatal, do nascimento até 28° dia de vida, exige grande adaptação às condições extrauterinas. O aumento da demanda por leitos está associado à prematuridade, baixo peso ao nascer, malformações congênitas e complicações perinatais. Estudos epidemiológicos são essenciais para analisar as taxas de ocupação e os fatores que influenciam a permanência na unidade neonatal, ajudando na otimização de recursos e no aprimoramento das políticas de saúde.
Objetivos: Analisar a ocupação de leitos de UTI neonatal em diferentes regiões brasileiras entre 2020 e 2024, visando fornecer subsídios para o aprimoramento das estratégias de gestão e planejamento em saúde perinatal, contribuindo para a otimização dos recursos e a melhoria da assistência.
Metodologia: Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e retrospectivo com dados coletados do DATASUS no período de 2020-2024 sobre a ocupação de leitos de UTI neonatal no Brasil. Foram analisadas informações da 'Rede Assistencial' por região, unidade federativa e município. A pesquisa utilizou estatística descritiva, considerando hospitais públicos e privados e excluindo dados inconsistentes. Por se tratar de dados secundários, públicos e anonimizados, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).
Resultados: De acordo com os dados coletados, identificou-se que no período de 2020 a 2024 houve um aumento na ocupação dos leitos de UTI neonatal. Em 2020, foram registradas 110.638 internações, com aumento para 113.723 em 2021, 117.578 em 2022, 121.113 em 2023 e 123.203 em 2024. Ao longo desses cinco anos, o número total de internações aumentou 11,4%, refletindo uma tendência de crescimento contínuo na demanda por cuidados intensivos. Analisando por região, o Sudeste teve o maior número de leitos ocupados em todos os anos estudados, representando uma média de 52,6% das internações. O Nordeste respondeu por 18,5%, o Sul por 14,5%, o Centro-Oeste por 8,3% e o Norte por 6,3%. A concentração de demanda na região Sudeste destaca a necessidade de investimentos em infraestrutura e recursos humanos nesse local.
Conclusão: Os dados coletados evidenciam o aumento da demanda por cuidados intensivos neonatais, concentrados principalmente na região Sudeste, refletindo a disparidade de demanda. A alta taxa de ocupação reforça a necessidade de planejamento eficaz para evitar sobrecarga nos serviços. Monitorar os fatores que influenciam a internação e a permanência em UTI neonatal é essencial para construir políticas públicas e melhorar a assistência, especialmente em áreas com maior requisição. Os resultados contribuem para otimizar a alocação de leitos e recursos, promovendo uma assistência mais equitativa para neonatos em estado grave.